

CARTA AO COTISTA I SETEMBRO 2025

PALAVRA DO GESTOR: UMA BOA DIVERSIFICAÇÃO.

O mês de setembro foi positivo para o fundo multimercado, com valorização de todos os ativos investidos, com destaque para commodities metálicas (ouro) e commodities agrícolas (soja).

A atividade brasileira mostra sinais claros de desaceleração, com dados recentes do mercado de trabalho e inflação vindo abaixo do esperado pelo mercado. O Banco Central, com postura conservadora, decidiu manter a taxa Selic em 15% ao ano na última reunião do Copom e deverá manter a taxa no mesmo patamar até janeiro de 2026, quando iniciará seu processo de afrouxamento monetário. O comunicado deixou claro a necessidade de consolidar as perspectivas de inflação futura para o centro da meta antes de iniciar a redução de juros.

No âmbito político, pesquisas recentes mostraram melhora na avaliação do governo com sua aprovação subindo, porém ainda abaixo dos 40% de ótimo/bom que são necessários para uma reeleição. O ano de 2026 promete ser um ano de muita volatilidade, devido à eleição presidencial e pesquisas passarão a fazer mais preço daqui em diante.

A janela internacional continua favorável para o câmbio brasileiro, uma vez que o cenário de dois cortes de juros na taxa americana é fortemente esperado pelo mercado financeiro. Isto proporciona um aumento do spread entre os juros brasileiro e o americano, trazendo fluxo de capital para renda fixa doméstica. O enfraquecimento global do dólar deve perdurar nos meses seguintes com a continuidade das tarifas comerciais e ruídos, como é o caso do shutdown do governo americano. Apesar destes ruídos, a economia americana continua a surpreender as estimativas para atividade, uma vez que o PIB do segundo trimestre veio forte e acima das projeções de mercado, com crescimento de 3,8%.

Continuamos apostando em um portfólio diversificado, mas aproveitando as altas taxas de juros, com grande parte do portfólio distribuídos em títulos públicos de médio e longo prazo atrelados à inflação e pós fixados. O percentual em ações veio diminuindo, uma vez que aproveitamos a alta recente da bolsa, mas ainda acreditamos que as ações se encontram em patamares bastante descontados com múltiplos abaixo do histórico.

Nas commodities, estamos aproveitando a volatilidade dos mercados, montando posições técnicas. A soja continua valorizada acima do preço justo, uma vez que a safra americana se encontra praticamente definida e com importante volume. A China, por ora, não comprou soja americana, criando uma pressão vendedora de curto prazo. A entrada da nova safra brasileira, que tudo indica que será um novo recorde, promete pressionar os preços para início do ano que vem. Já o ouro continua a ser uma aposta inteligente para todo o ruído internacional contra as tarifas comerciais americanas e enfraquecimento do dólar em âmbito global.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

A economia dos Estados Unidos surpreendeu positivamente com o crescimento do PIB vindo acima do esperado. O cenário prevalece consistente com mais dois cortes da taxa de juros ainda neste ano, levando a taxa d americana para o intervalo de 3,75% a 4,00%.

A inflação permanece incerta, uma vez que a renda real das famílias cresceu acima do esperado pelo segundo mês consecutivo, assim como o consumo que continua pujante. Este cenário faz os dirigentes do Fed serem conservadores em seu discurso, deixando em aberto a postura de corte de juros daqui em diante. Nosso cenário base é dois cortes em 2025, em linha com estimativas do mercado financeiro.

NACIONAL

O governo comemorou a aprovação da insenção do imposto de renda para quem recebe menos de R\$ 5 mil ao mês. Esta ação beneficia o aumento de popularidade do atual governo, que, segundo rumores, planeja algo relacionado ao transporte público. A tentativa de reeleição já começou e fará preço daqui em diante.

O efeito da política monetária começou a ser sentido na atividade econômica brasileira, com dados divulgados recentemente forçando o mercado financeiro a revisar para baixo suas projeções de crescimento para o PIB deste ano e do próximo. A inflação, principalmente de serviços, também começou a ser revisada para baixo, ajudando no cumprimento da meta (1,5% a 4,5%) em 2025. O efeito do câmbio será sentido nas projeções daqui em diante.

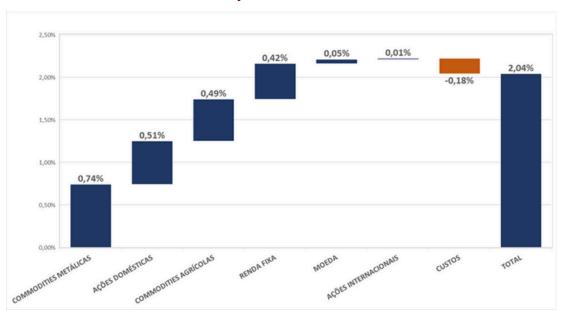


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em setembro o fundo BBT FIM variou +2,05% ou 168% do CDI.

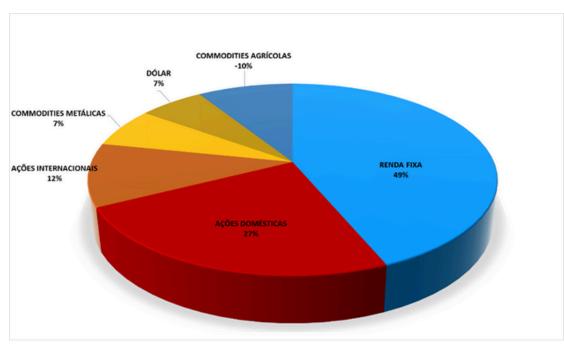
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em setembro.

Atribuição de Performance:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em setembro:



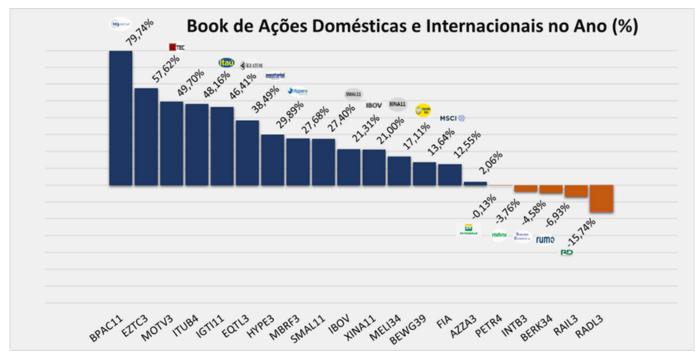
FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT



BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

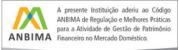
Em setembro o fundo BBT FIA variou -0,04%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2025.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT





Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). E recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.